

2260

Dunas com vegetação esclerofila da *Cisto-Lavanduleta*

Código EUNIS 2002	Código Paleártico 2001	CORINE Land Cover
B1.6/P-16.28 (B1.64/P-16.28)	16.28	3.2.3



Mato dunar de *Stauracanthus lusitanicus* (= *S. genistoides*),
Comporta, Grândola (S. Mesquita)

Protecção legal

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril – Anexo B-1.
- Directiva 92/43/CEE – Anexo I.

Distribuição EUR15

- Região Biogeográfica Mediterrânica: Espanha, França, Grécia, Itália e Portugal.

Proposta de designação portuguesa

- Areias dunares com matos da *Stauracantho-Halimietalia commutati*.

Diagnose

- Comunidades arbustivas espinhosas, xerofíticas, dominadas pelo género *Stauracanthus*, e outros arbustos espinhosos, aciculifólios ou micrófilos, ricas em endemismos, de dunas terciárias holocénicas, paleodunas plio-pleistocénicas, quer litorais, quer interiores e outros depósitos de areias soltas.

Correspondência fitossociológica

- *Stauracantho genistoidis-Halimietalia commutati* (classe *Cisto-Lavanduletea*).

Subtipos

- Sem subtipos.

Caracterização

- Comunidades dominadas ou co-dominadas por arbustos espinhosos: *Stauracanthus* sp. pl., *Ulex argenteus* subsp. *subsericeus*; com presença variável de arbustos malacófilos: e.g. *Halimium* sp. pl., *Cistus* sp.pl., *Helichrysum* sp. pl., *Lavandula* sp. pl.; caméfitos vivazes: e.g. *Thymus* sp. pl., *Armeria* sp. pl., *Dianthus* sp. pl., próprias de areias soltas.
- As comunidades incluídas neste habitat consistem normalmente em combinações que incluem os seguintes taxa:
 - *Stauracanthus lusitanicus* (L.) Cubas subsp. *lusitanicus* (= *S. genistoides* (Brot.) Sampaio), *S. lusitanicus* (L.) Cubas subsp. *spectabilis* (Webb) Cubas (= *S. spectabilis* Webb; incl. *S. spectabilis* subsp. *vicentinus* (Daveau ex Coutinho) T.E. Diaz, Rivas-Martínez & F. Fernandez-Gonzalez), *Halimium halimifolium*, *Halimium calycinum*, *Armeria macrophylla*, *A. pinnifolia*, *A. rouyana*, *A. velutina*, *Cistus libanotis*, *Dianthus broteri* subsp. *hinoxianus*, *Helichrysum picardii* var. *virescens*, *Iberis contracta* subsp. *welwitschii*, *Lavandula sampaioana* subsp. *lusitanica*, *Thymus albicans* subsp. *albicans*, *T. albicans* subsp. *donyanae*, *Thymus camphoratus*, *T. capitellatus*, *Ulex argenteus* subsp. *subsericeus*, *Cytisus grandiflorus* subsp. *cabezudo*.
- Outros taxa arbustivos presentes, são, entre os mais frequentes:
 - *Ulex australis* subsp. *welwitschianus*, *Cistus salvifolius*, *Calluna vulgaris*, *Cistus crispus*, *Pycnocomon rutifolium*, *Erica australis* subsp. *australis*, *Corema album*, *Euphorbia baetica*, *Corynephorus canescens* var. *maritimus*.
- Comunidades termomediterrânicas, de dunas holocénicas terciárias activas estabilizadas, dunas grimaldianas (paleodunas plio-pleistocénicas) sub-litorais ou interiores e ainda presentes em depósitos arenosos de origem diversa, como sejam, aluviões e *arenas* de granitos (granitos arenizados) (bacia do Alto Tejo).
- Constituem vegetação permanente das paleodunas, orlas xerófitas de zimbrais dunares (*Osyrio quadripartitae-Juniperetum turbinatae* e *Daphno gnidii-Juniperetum navicularis*; habitat 2250) ou etapas de substituição de sobreirais de paleodunas (*Oleo sylvestris-Quercetum suberis*; habitat 9330).
- Por vezes, associam-se em mosaico, principalmente com as comunidades de terófitos efémeros psamófilos da *Malcomietalia* (habitat 2230) e outras comunidades como os matos de *Corema album* (contemplados no habitat 2250), urzais com *Ulex australis* subsp. *welwitschianus* (*Erico umbellatae-Ulicetum welwitschiani*) (habitat 2150) e vegetação nitrófila arbustiva da classe *Pegano-Salsoletea*.
- Nos substratos de paleodunas, estes matos correspondem aos biótopos arenosos mais profundos, secos hidricamente, sem compensação freática, ausência de *pseudo-gley*, horizontes plínticos (surraipa) ou níveis impermeáveis areníticos sub-superficiais. Tais biótopos freatófilos podem ocorrer catenalmente com o habitat em causa, mas são ocupados geralmente por comunidades distintas (sobreirais ou urzais/tojais da *Erico umbellatae-Ulicetum welwitschiani*; habitat 2150), que não deverão ser confundidos com o habitat 2260.
- Esta vegetação inclui inúmeros endemismos portugueses e ibéricos (vd. Bioindicadores).

Distribuição e abundância

Escala temporal (anos desde o presente)	-10 ³	-10 ²	-10 ¹
Variação da área de ocupação	↔	↔	↓

- Este habitat ocorre na costa arenosa de Portugal continental, desde aproximadamente a foz do rio Mondego até Vila Real de Sto. António, e penetra em direcção ao interior, subindo as bacias do rios Sado e Tejo. Na bacia do rio Tejo atinge as paleodunas interiores de Mora-Cabeção e os depósitos aluvionares de *arenas* grosseiras graníticas na zona de Alpalhão.
- Presume-se que o balanço entre a sua destruição e promoção pelas actividades agrícolas e florestais nas dunas tenha sido relativamente indiferente até meados do século XX.

- Recentemente, por via das práticas de desmatção com objectivos de limpeza dos povoamentos florestais, com vista a evitar os incêndios e ainda pela pressão turística sobre o litoral, assiste-se a uma regressão nítida deste habitat.

Bioindicadores

- *Stauracanthus lusitanicus* (L.) Cubas subsp. *lusitanicus* (= *S. genistoides* (Brot.) Sampaio), *Stauracanthus lusitanicus* (L.) Cubas subsp. *spectabilis* (Webb) Cubas (= *S. spectabilis* Webb; incl. *S. spectabilis* subsp. *vicentinus* (Daveau ex Coutinho) T.E. Diaz, Rivas-Martínez & F. Fernandez-Gonzalez), *Ulex argenteus* subsp. *subsericeus*.

Serviços prestados

- Retenção do solo.
- Regulação do ciclo da água.
- Refúgio de biodiversidade:
 - taxa com maior valor de conservação: *Armeria macrophylla*, *A. pinnifolia*, *A. rouyana*, *A. velutina*, *Dianthus broteri* subsp. *hinoxianus*, *Thymus albicans* subsp. *albicans*, *T. albicans* subsp. *donyanae*.
- Informação estética.
- Informação espiritual e histórica.
- Educação e ciência.

Conservação

Grau de conservação

- Variável. Encontram-se extensões importantes bem conservadas na bacia do rio Sado e na Costa Vicentina. No entanto, as áreas incluídas em povoamentos florestais de produção (pinhais) são sujeitas a desmatções que fazem perigar a persistência desta vegetação.

Ameaças

- Alteração ao uso do solo, nomeadamente a que decorre da pressão urbanística e turística sobre as dunas, consistindo sobretudo em construções, aterros e abertura ou alargamento de estradas.
- Destruição por desmatção associada a práticas de gestão florestal dos pinhais.
- Trânsito de pessoas e veículos.
- Despejo de lixo, entulho e outros resíduos.
- Escassez de informação sobre a naturalidade e o valor do habitat para a conservação.

Objectivos de conservação

- Incremento da área de ocupação.
- Melhoria do estado de conservação.

Orientações de gestão

- Desenvolver práticas de gestão florestal combinando a protecção contra incêndios e a preservação deste habitat, por exemplo, através da preconização da desmatção “mínima” apenas em faixas, manchas ou aceiros “corta-fogo”, em vez da desmatção indiscriminada.
- Condicionar alterações ao uso do solo na área de ocupação do habitat, interditando actividades prejudiciais à vegetação ou alterações ao uso do solo em áreas de dunas não arborizadas.
- Condicionar o trânsito de pessoas e veículos na área de ocupação do habitat.
- Reforçar a fiscalização sobre a deposição de resíduos na área de ocupação do habitat.
- Divulgar a importância do habitat para a conservação.

Outra informação relevante

- Tratam-se de comunidades endémicas numa área de distribuição limitada (e.g. o gén. *Stauracanthus* é endémico da costa portuguesa e de uma pequena porção da costa espanhola – foz do rio Guadalquivir).

Bibliografia

- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente) & Agência Europeia do Ambiente (Centro Temático Europeu da Protecção da Natureza e da Biodiversidade) (2003) *Mediterranean Region. Reference List of habitat types and species present in the region*. Doc. Med/B/fin. 5. Bruxelas-Paris.
- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente; Unidade Natureza e Biodiversidade) (2003). *Interpretation Manual of European Union Habitats*. Bruxelas.
- Rivas-Martínez S, Lousã M, Díaz TE, Fernández-González F, & Costa JC (1990). La vegetación del sur de Portugal (Sado, Alentejo y Algarve). *Itinera Geobot.* **3**: 5- 126.
- Rothmaler W (1954). Vegetationsstudien in nordwestspanien. *Vegetatio* **5-6**: 595- 601.